

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO ISB-UFAM E O  
MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO TRANSVERSAL - SURVEY  
ELETRÔNICO**

**PROFILE OF GRADUATES FROM THE PHYSIOTHERAPY COURSE AT ISB-  
UFAM AND THE LABOR MARKET: A CROSS-SECTIONAL STUDY -  
ELECTRONIC SURVEY AND HUME**

**Resumo:** Este estudo analisou o perfil socioeconômico e profissional dos egressos do curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM) e sua inserção no mercado de trabalho. Este estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, aplicou um questionário eletrônico de múltipla escolha sobre características sociodemográficas, formação, atuação profissional e satisfação no trabalho. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2024, por meio de mídias sociais e divulgação por e-mail. A amostra obtida foi de 58 egressos (19,59% do total de egressos entre 2010-2024), sendo 65,51% do sexo feminino e 51,72% com idade entre 31 e 40 anos. Do total, 89,65% estão atuantes no mercado de trabalho, sendo 61,53% atuando predominantemente na assistência. A maioria (42,30%) possui renda familiar de 2 a 4 salários mínimos e 68,96% concluíram especialização. Quanto à satisfação profissional, 84,48% estão satisfeitos ou muito satisfeitos. O tempo de ingresso no mercado variou, com 62,07% relatando dificuldades para ingressar na profissão. Os egressos do ISB/UFAM apresentam um perfil predominantemente feminino, jovem adulto, com boa inserção no mercado de trabalho e satisfação profissional. A maioria busca qualificação pós-graduada e atua na assistência, contribuindo para o desenvolvimento da fisioterapia na região amazônica.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Egressos. Mercado de trabalho. Ensino superior. Amazônia.

**Abstract:** This study analyzed the socioeconomic and professional profile of graduates from the Physiotherapy program at the Institute of Health and Biotechnology of the Federal University of Amazonas (ISB/UFAM) and their integration into the labor market. This descriptive, cross-sectional study, with a quantitative approach, employed a structured electronic questionnaire comprising multiple-choice items addressing sociodemographic characteristics, academic training, professional practice, and job satisfaction. Data collection was conducted between February and December 2024 through social media platforms and email dissemination. The sample consisted of 58 graduates (19.59% of all graduates between 2010 and 2024), of whom 65.51% were female and 51.72% were aged between 31 and 40 years. Overall, 89.65% were active in the labor market, with 61.53% predominantly working in clinical practice. Most participants (42.30%) reported a family income ranging from two to four minimum wages, and 68.96% had completed a specialization program. Regarding professional satisfaction, 84.48% reported being satisfied or very satisfied. Time to workforce entry varied, with 62.07% reporting difficulties in entering the profession. ISB/UFAM graduates exhibit a predominantly female and young adult profile, with favorable labor market integration and high levels of professional satisfaction. Most pursue postgraduate training and work in clinical practice, contributing to the development of physiotherapy in the Amazon region.

Lainara Pessoa de Souza<sup>1</sup>

Thiago dos Santos Maciel<sup>2</sup>

Natháchila Corrêa Lima Chamy<sup>3</sup>

Bruno Mori<sup>4</sup>

- 1 Universidade Federal do Amazonas.
- 2 Universidade Federal do Amazonas.
- 3 Universidade Federal do Amazonas.
- 4 Universidade Federal do Amazonas.

**Keywords:** Physiotherapy. Graduates. Job market. Higher education. Amazon.

## INTRODUÇÃO

O fisioterapeuta é o profissional que compreende a relação entre o ser humano e o processo saúde-doença, considerando-o como ser social e biológico. Assim, seu campo de estudo é fruto de questões históricas aliadas a aspectos biológicos, sociais e psicológicos, seja em nível individual ou populacional (Coffito, 2017). Sua atuação pode ocorrer em todas as áreas em que os sistemas biológicos sejam fundamentais para a promoção, manutenção, recuperação da saúde e prevenção de doenças. Portanto, ele está qualificado para atuar nas áreas de (Acupuntura, Hidroterapia, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, Gerontologia, Ocupacional, Neurofuncional, Oncologia, Respiratória, Traumatologia-Ortopedia, Osteopatia, Quiropraxia, Saúde da Mulher e Terapia Intensiva) (Silva et al, 2018; De Matos Freitas, 2020).

Na região Norte, o primeiro curso de bacharelado em Fisioterapia data de 2005, oferecido pela Universidade Federal do Pará (UFPA) (De Matos Freitas; FILHO et al, 2017). No município de Coari/AM o Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), é uma das cinco Unidades Acadêmicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Um dos objetivos do Bacharelado em Fisioterapia do

ISB é suprir a escassez de profissionais qualificados em municípios de pequeno porte e visa formar fisioterapeutas generalistas, com visão humanística e crítica, capazes de atuar em todas as áreas relacionadas à fisioterapia (Filho et al, 2010, Silva, 2011).

Segundo Mendes, há cerca de vinte anos, havia um intenso debate no Brasil sobre o perfil e a atuação do Fisioterapeuta, bem como a formação que deveria ser oferecida a ele, o que pode ser resolvido com o profissional de fisioterapia qualificado e preparado para enfrentar os desafios do mercado de trabalho (Ribeiro, 2006; Rodrigues, 2008, Paula, 2007).

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar o perfil socioeconômico e profissional dos egressos do curso de Fisioterapia do ISB-UFAM e sua inserção no mercado de trabalho.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado por meio de um questionário eletrônico online, abrangendo egressos do curso de Bacharelado em Fisioterapia do ISB/UFAM, localizado no município de Coari, Amazonas. A coleta de dados ocorreu de fevereiro a dezembro de 2024. A coleta de

dados online permitiu alcançar egressos residentes em Coari e outros municípios do Amazonas, bem como em outros estados.

A amostra foi composta pelos egressos que responderam ao questionário no período de coleta supracitado. A adesão voluntária pode limitar a generalização dos resultados, com isso os achados devem ser interpretados de forma descritiva e restritos ao perfil dos participantes incluídos no estudo, sem inferência para a população de egressos. O questionário foi divulgado por meio de um link enviado por e-mail aos ex-alunos do ISB e publicado nas redes sociais oficiais do Bacharelado em Fisioterapia do ISB/UFAM. Para ampliar o alcance, os endereços de e-mail e telefones dos egressos foram solicitados à coordenação do curso. O controle de duplicidade de participantes foi feito por meio da verificação do e-mail preenchido no momento do aceite do TCLE.

Possíveis fontes de viés incluem a natureza autorrelatada dos dados, que pode introduzir viés de memória e viés de desejabilidade social. A falta de controle sobre variáveis externas e a possibilidade de alguns egressos não acessarem o questionário também podem ter influenciado os resultados. Embora estratégias específicas não tenham sido implementadas para mitigar esses vieses, a ampla divulgação do questionário visou minimizar o viés de seleção. A clareza das perguntas e o anonimato foram considerados para reduzir o viés de informação. O longo

período de coleta de dados pode ter influenciado a percepção dos participantes, sendo uma limitação inerente ao delineamento do estudo.

O tamanho da amostra foi estimado em pelo menos 296 indivíduos. Este cálculo foi baseado em um poder estatístico de 90%, um erro amostral de 10% e um nível de confiança de 90%, utilizando a calculadora amostral online em [comentto.com/calculadora-amostal/](http://comentto.com/calculadora-amostal/).

As variáveis quantitativas foram tratadas da seguinte forma: - Idade: Apresentada em faixas etárias (23 a 30 anos, 31 a 40 anos, acima de 40 anos). - Renda Familiar: Categorizada em faixas de salário mínimo (até 2, de 2 a 4, de 4 a 10, de 10 a 20, não aplicável). - Tempo de Ingresso no Mercado de Trabalho: Categorizada em intervalos de tempo (menos de 1 mês, 1 a 2 meses, etc.). - Satisfação no Trabalho: A escala Likert de 1 a 5 foi dicotomizada em "não" (valores 1, 2, 3) e "sim" (valores 4, 5) para facilitar a análise e interpretação.

Os dados obtidos foram tabulados no software Microsoft Office Excel® e posteriormente analisados no software SPSS® (Statistical Package for the Social Science). Foram utilizadas as seguintes abordagens estatísticas: Análises Descritivas: Médias, números absolutos e porcentagens foram utilizados para descrever a população do estudo e as percepções dos participantes. As características sociodemográficas, a

formação e a atuação profissional foram apresentadas por meio de tabelas e descrições textuais.

## RESULTADOS

Foram identificados 58 acessos aos links dos formulários. Esse número corresponde a 19,59% do total de alunos egressos do curso de Fisioterapia do ISB-UFAM entre os anos de 2010 e 2024. Dentre os participantes, 38 (65,51%) eram do sexo feminino e 20 (34,48%) do sexo masculino. Em relação à residência atual, 51 (87,93%) egressos permanecem no estado do Amazonas; sendo que 25 (49,01%) residem em Coari, 13 (25,49%) na capital Manaus e 13 (25,49%) em outros municípios. Quanto aos egressos que residem fora do estado, totalizam 7 (12,06%).

Dos 58 egressos, 52 (89,65%) estão atuantes no mercado de trabalho, exercendo profissão ou atividade correlata à sua titulação. Enquanto isso, 6 (10,34%) egressos relataram ser inativos e exercer atividades não relacionadas à fisioterapia. Em relação à renda familiar (em reais) dos 52 egressos atuantes no mercado de trabalho, 10 (19,23%) relataram ganhar até 2 salários mínimos, 22 (42,30%) entre 2 e 4 salários mínimos, 12 (23%) entre 4 e 10 salários mínimos, 2 (3,84%) entre 10 e 20 salários mínimos e os outros 6 (11,53%) não se enquadram em nenhuma das opções. A

maioria dos egressos concluiu o curso nos anos de 2016 (17,24%) e 2022 (25,86%), 1 (1,72%) em 2010, 2 em 2011 (3,44%), 2 em 2012 (3,44%), 1 em 2013 (1,72%), 2 em 2014 (3,44%), 5 em 2015 (8,62%), 4 em 2017 (6,89%), 1 em 2018 (1,72%), 3 em 2019 (5,17%), 3 em 2020 (5,17%), 5 em 2023 (8,62%) e 4 em 2024 (6,89%) (tabela 1).

Dos 52 egressos atuantes no mercado de trabalho, 32 (61,53%) relataram atuar predominantemente na assistência, 11 (21,15%) na docência, 4 (7,69%) na gestão e 5 (9,61%) na pesquisa por meio de bolsas, sendo a maioria destes últimos recém-formados. Destes, 17 (32,69%) atuam com contrato de trabalho em instituição privada, 17 (32,69%) em instituição pública, 9 (17,30%) atuam em ambas e os 9 restantes (17,30%) apenas como profissionais autônomos. Em relação ao nível de qualificação dos 58 egressos participantes, 40 (68,96%) realizaram algum tipo de especialização após a graduação, 8 (13,79%) obtiveram título de mestre, 2 (3,44%) são doutores, 2 (3,44%) concluíram apenas formação complementar e 1 (1,72%) está em residência médica. Os 5 restantes (8,62%) não realizaram nenhum tipo de formação complementar e estão, em sua maioria, inativos no mercado, desempenhando funções não relacionadas à fisioterapia.

**Tabela 1: Perfil dos egressos do curso de fisioterapia do ISB quanto à formação e qualificação profissional**

Variáveis	n	%
<b>Ano de graduação</b>		
2010	1	1.72
2011	2	3.44
2012	2	3.44
2013	1	1.72
2014	2	3.44
2015	5	8.62
2016	10	17.24
2017	4	6.89
2018	1	1.72
2019	3	5.17
2020	3	5.17
2022	15	25.86
2023	5	8.62
2024	4	6.86
<b>Principal atividade profissional dos egressos atuantes no mercado de trabalho (n=52)</b>		
Assistência fisioterapêutica	32	61.53
Docência	11	21.15
gestão	4	7.69
Pesquisa/Bolsa de estudos	5	9.61
<b>Tipo de emprego dos egressos atuantes no mercado de trabalho (n=52)</b>		
Instituição privada	17	32.69
Instituição pública	17	32.69
Instituição pública/privada	9	17.30
Trabalhadores por conta própria	9	17.30
<b>Nível de qualificação dos graduados (n=58)</b>		
Especialização	40	68.96
Mestrado	8	13.79
Doutorado	2	3.44
Curso de aperfeiçoamento	2	3.44
Residência	1	1.72
Não aplicável	5	8.60

Fonte: Próprio Pesquisador, 2025.

Entre os egressos, 30 (51,72%) relataram não exercer nenhuma outra atividade/função não relacionada à fisioterapia. 22 (37,93%) exercem outra função para complementar a renda mensal e os 6 restantes (10,34%) estão inativos no mercado de trabalho.

Quanto à satisfação dos participantes da pesquisa quanto à formação recebida em relação ao exercício da profissão e ao setor de trabalho, inicialmente foi perguntado se eles

tinham dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, tendo como resposta que 36 (62,07%) relataram dificuldades e 22 (37,93%) não. Posteriormente, as perguntas referentes à satisfação profissional foram as seguintes: os participantes que marcaram a opção "satisfeito" foram 34 (58,62%), "muito satisfeito": 15 (25,86%), "insatisfeito": 7 (12,07%), "muito insatisfeito": 1,72% e, por fim, o participante que marcou a opção "sem opinião": 1 (1,72%).

Por fim, questionou-se sobre o tempo de inserção no mercado de trabalho, sendo que 2 (3,45%) ingressaram no mercado de trabalho em menos de 1 mês, 10 (17,24%) em 1 a 2 meses, 7 (12,07%) em 3 a 4 meses, 8 (13,79%) em 5 a 6 meses, 3 (5,17%) em 7 a 8

meses, 3 (5,17%) em 9 a 10 meses, 11 (18,97%) em até 1 ano, 4 (6,90%) em mais de 1 ano, 3 (5,17%) no período de 2 anos e, por fim, 7 (12,24%) participantes assinalaram a opção “não se aplica”.

**Tabela 2: Perfil dos Graduados em Fisioterapia do ISB em Relação à Dificuldade, Satisfação e Tempo de Ingresso no Mercado de Trabalho**

Variáveis	n	%
<b>Desempenha outra função não relacionada à fisioterapia (58)</b>		
não executa	30	51.72%
executa	22	37.93%
inativo no mercado	6	10.34%
<b>Dificuldade de inserção no mercado de trabalho</b>		
sem dificuldade	22	37.93%
com dificuldade	36	62.07%
<b>Satisfação profissional</b>		
satisfeito	34	58.62%
muito satisfeito	15	25.86%
insatisfeito	7	12.07%
muito insatisfeito	1	1.72%
não opinou	1	1.72%
<b>Hora de entrar no mercado de trabalho</b>		
menos de 1 mês	1	1.72%
1 a 2 meses	10	17.24%
3 to 4 meses	7	12.07%
5 to 6 meses	8	13.79%
7 to 8 meses	3	5.17%
9 to 10 meses	3	5.17%
1 anos	11	18.97%
mais de 1 ano	4	6.90%
2 anos	3	5.17%
não se aplica	7	12.24%

Fonte: Próprio Pesquisador, 2025.

A pesquisa apresenta uma amostra representativa, embora tenha havido uma participação menor do que a esperada dos egressos. As análises realizadas forneceram insights detalhados sobre as percepções dos participantes em relação ao perfil dos egressos, contribuindo significativamente

para a compreensão dos desafios e oportunidades no mercado de trabalho para a formação de fisioterapeutas.

No entanto, é importante destacar que a redução do número de participantes afetou o poder estatístico das análises. Além disso, a natureza autorrelatada dos dados e a falta de

controle sobre variáveis externas podem ter introduzido vieses nos resultados. O período de coleta de dados foi longo e, devido às diferentes fases da pesquisa, a percepção dos participantes pode ter sido influenciada em suas respostas aos questionários. A falta de acesso ao questionário também pode ter interferido nas respostas dos participantes.

## DISCUSSÃO

Essa articulação acadêmico-científica é um desafio na área da saúde, e sua importância é indiscutível, pois a integração da profissão com a pesquisa possibilita que a área científica na qual ela está inserida facilite uma troca de experiências não apenas entre profissionais interessados em docência e pesquisa (Silva *et al*, 2025).

Os achados de Coury e Vilella (2009), confirmam que a busca por cursos de pós-graduação pode oferecer reconhecimento profissional na sociedade e, conseqüentemente, aprimorar o desempenho. As áreas de pós-graduação mais citadas foram: Traumatologia-Ortopedia, Respiratória e Dermatofuncional. Vale ressaltar que muitos egressos concluíram mais de um curso de pós-graduação.

No entanto, (Mariotti *et al*, 2017) observaram que mais de 50% dos cursos de especialização concentram-se nas áreas de ortopedia/esporte e cardiopulmonar, indicando maior demanda e maior

consolidação dessas áreas da Fisioterapia no mercado de trabalho.

Outros estudos que investigaram o perfil dos egressos mostram uma predominância da assistência domiciliar como forma de atuação profissional (Jesus *et al*, 2020; Silva *et al*, 2017). Esse quadro se justifica pelo fato de os recém-formados encontrarem dificuldades de inserção institucional.

Segundo Medeiros e Gonçalves (2009), o profissional busca atuar em mais de uma área, motivado pelo aumento da remuneração. Os egressos do curso de Fisioterapia do ISB declaram satisfação com a profissão (58,62%), outro segmento expressou estar muito satisfeito (25,85%) e uma pequena parcela se considerou insatisfeita (12,07%).

A insatisfação pode ser resultado de uma combinação de fatores como sobrecarga de trabalho e baixo retorno financeiro, levando o profissional a um estado de estresse, distúrbios psicológicos e fadiga (Chaves *et al*, 2017; Bueno *et al*, 2011). A satisfação profissional dos egressos da UFMG foi abordada pelos estudos descritivos de (Matsumura *et al*, 2018), indicando que 66,3% dos egressos avaliam estar satisfeitos em ser fisioterapeutas.

Nesse sentido, a prática baseada em evidências, o desenvolvimento profissional, a sistematização das atividades profissionais e os princípios éticos devem ser seguidos pelo

fisioterapeuta. A valorização de uma profissão está diretamente relacionada aos resultados que ela entrega à sociedade. Os achados refletem a importância da criação de parcerias entre a universidade e os serviços de saúde, para que o aluno possa compreender melhor sua área de atuação.

## CONCLUSÃO

Os egressos do curso de graduação em Fisioterapia do ISB estão inseridos no mercado de trabalho, satisfeitos com sua atuação profissional e reconhecem que introduzem novas técnicas e formas de atuação nesse mercado. Praticamente todos atuam em atividades relacionadas à fisioterapia, acreditam que ser fisioterapeuta vale a pena. Os dados sugerem que as perspectivas de emprego para os egressos do curso de Fisioterapia do ISB-UFAM são bastante elevadas.

## AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer a todos os participantes por compartilharem suas experiências reais. Lainara é graduanda e recebeu bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

BUENO, G. C.; NUNES, M. M. Análise da satisfação profissional dos fisioterapeutas egressos pela UDESC de 2005-2010. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

CHAVES, C. M. C. M. et al. Estudo do perfil e da satisfação profissional do egresso de fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior de 2003 a 2014. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 1, n. 2, p. 16-25, 2017. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/30/82>. Acesso em: 17 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (BRASIL). Dados estatísticos. Brasília: COFFITO, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/FHGD4K>. Acesso em: 17 out. 2025.

COURY, H. J. C. G.; VILELLA, I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 4, p. 356-363, 2009. DOI: 10.1590/S1413-35552009005000048.

DE MATOS FREITAS, W. M. T. Perfil profissional de egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino do estado do Pará. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 7, n. 13, p. 16-20, 2020. DOI: 10.6084/m9.figshare.12838037.

DIBAI FILHO, A. V.; BARBOSA, L. F.; RODRIGUES, J. E. A prática fisioterapêutica generalista e especialista na cidade de Maceió – AL. **Fisioterapia em Movimento**, v. 22, 2017.

DIBAI FILHO, A. V.; RODRIGUES, J. E. Ensino superior em fisioterapia no Brasil. **Fisioterapia Brasil**, v. 11, n. 5, 2010. DOI: 10.33233/fb.v11i5.1425.

JESUS, A. S.; MARTINS, G. B. Formação acadêmica e profissional de fisioterapeutas

atuantes em um hospital público. **Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 3, p. 404-409, 2020. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v10i3.2982.

MARIOTTI, M. C. et al. Características profissionais, de formação e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná – Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 24, n. 3, p. 295-302, 2017. DOI: 10.1590/1809-2950/16875724032017.

MATSUMURA, E. S. S. et al. Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 309-314, 2018. DOI: 10.1590/1809-2950/17027025032018.

MEDEIROS, M. G. A.; GONÇALVES, S. F. Perfil dos profissionais egressos dos cursos de fisioterapia do Distrito Federal. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília, 2009.

PAULA, A. V. et al. A graduação em fisioterapia na Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Revista Salus**, v. 1, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/681>. Acesso em: 17 out. 2025.

RIBEIRO, A. M. C. S. C. A formação e a atuação do profissional fisioterapeuta: um estudo com egressos da UFMG (1982-2005). 2006. Dissertação. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/HJPB-55Y5FT>. Acesso em: 17 out. 2025.

RODRIGUES, R. M. A fisioterapia no contexto da política de saúde no Brasil: aproximações e desafios. **Revista Perspectivas Online**, v. 2, n. 8, 2008.

SILVA, A. M. et al. O perfil profissional dos egressos de fisioterapia de uma faculdade privada de Teresina-PI. **Journal of Health Sciences Institute**, v. 35, n. 4, p. 281-284, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/wp->

[content/uploads/2020/12/V35\\_n4\\_2017\\_p281a284.pdf](https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V35_n4_2017_p281a284.pdf). Acesso em: 17 out. 2025.

SILVA, D. C. P.; GRAZZIANO, C. R.; CARRASCOSA, A. C. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. **ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2018. DOI: 10.5585/consaude.v17n1.7694.

SILVA, I. D.; SILVEIRA, M. F. A. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1535-1546, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700089>. Acesso em: 17 out. 2025.